



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – *CAMPUS XII*
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

CLEIDE DA SILVA BATISTA
DAIANE PEREIRA DOS SANTOS

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DOS GÊNEROS
TEXTUAIS DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 1º ANO

Guanambi-BA

2025

**CLEIDE DA SILVA BATISTA
DAIANE PEREIRA DOS SANTOS**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DOS GÊNEROS
TEXTUAIS DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 1º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia

Linha de pesquisa: Linguagens e Práticas Pedagógicas

**Guanambi-BA
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

B333a

Batista, Cleide da Silva

Alfabetização e letramento: uma análise dos gêneros textuais de um livro didático do 1º ano / Cleide da Silva Batista, Daiane Pereira dos Santos. Orientador(a): Profª Drª Rayana Thyara de Lima Rêgo Ledala ... Guanambi, 2025.

32 p : il

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. 2025.

Contém referências, anexos e apêndices.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Gêneros textuais. 4. Livro didático. I. Santos, Daiane Pereira dos. II. „Profª Drª Rayana Thyara de Lima Rêgo Ledala. III. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. IV. Título.

CDD: 372

**CLEIDE DA SILVA BATISTA
DAIANE PEREIRA DOS SANTOS**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS
DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 1º ANO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação, *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia

Profa. Dra. Rayana Thyara de Lima Rêgo Ladeia/ UNEB
Departamento de Educação – *CAMPUS XII* – UNEB
(Orientadora)

Profa. Dra. Giane Araújo Pimentel Carneiro
Departamento de Educação – *CAMPUS XII* – UNEB
(Avaliadora)

Profa. Ma. Sirlene Prates Costa Teixeira
Departamento de Educação – *CAMPUS XII* – UNEB
(Avaliadora)

**Guanambi
2025**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, minha fonte de força diária. Foi a fé e a esperança Nele que me sustentaram e me conduziram até aqui.

À minha filha, meu motivo, minha razão para ingressar na universidade. Minha fiel companheira, que ainda bebê ficava em casa esperando a mamãe chegar para amamentar. Mas foi por pouco tempo — assim que começou a dar os primeiros passinhos, já seguia comigo no ônibus, à noite, de Palmas de Monte Alto para Guanambi. O *Campus XII* passou a fazer parte da sua vida também. Minha pequena universitária, eu te amo imensamente e sempre serei grata por ser minha inspiração e força. Nos momentos em que o desânimo e o cansaço me visitavam, era você quem me lembrava do caminho: “Mamãe, a senhora não pode faltar à aula senão vai perder de ano.” Que Deus te abençoe e te proteja sempre, minha filha. Que Ele te conceda a realização de todos os seus sonhos e objetivos.

Ao meu amado Edinaldo, obrigada por tudo, você é luz na minha vida, sempre me apoiou e incentivou a percorrer a vida acadêmica, quando por inúmeras vezes veio o desânimo, você estava lá com uma palavra, com o abraço, e saiba que jamais me esquecerei de um sábado pela manhã no qual eu estava desanimada e você me disse “pega com Deus e vai”. Obrigada por tudo que és na minha vida, aqui faltariam palavras para expressar minha imensa gratidão.

À minha família, minha eterna gratidão a todos, meus pais, que fizeram por mim o que estava ao seu alcance, a nossa origem humilde nunca fez de nós pessoas de má índole. Conduziram-me pelos melhores caminhos e me deram o que há de melhor e mais valioso, a educação.

Aos meus irmãos, desejo que nunca desistam de lutar pelos seus sonhos, e saibam que estarei aqui sempre, com a permissão de Deus, para apoiá-los e estender a mão, se preciso for. Aos meus avós, tios e primos, gratidão por fazerem parte da minha vida e da minha construção como uma pessoa íntegra. Em especial ao meu avô e meu tio em memória. Ainda que tenham partido muito cedo, sei que sempre me desejaram o melhor, minha eterna gratidão.

Meus colegas e amigos, gratidão por tudo, por todos os momentos em que me ajudaram, me apoiaram, me estenderam a mão, sempre quando mais precisei sempre pude contar com a sensibilidade e empatia de cada um, grata por todos os momentos de alegria ao lado de vocês, sabemos que não foi fácil, às vezes muitas correrias com atividades acadêmicas, sendo nós, estudantes e trabalhadores, muitas vezes a nossa vida na universidade era de agitação.

Gostaria de agradecer aqui a todos os meus amigos que não são muitos, mas que graças a Deus são os melhores para mim. Lindijane você foi enviada por Deus em minha vida, muito

obrigada por tudo, aqui faltariam palavras para expressar o quanto a admiro e agradeço. Elen Roberia você merece o mundo, Rosania Magalhães, nunca esquecerei os seus conselhos e broncas quando foi necessário, Ataynara, em especial, minha amiga do ensino médio para vida toda, a Olinda Braga por ter sido muito mais que uma amiga em momentos que jamais imaginava passar nessa vida.

Uma menção mais que especial a todos os funcionários da Universidade do Estado da Bahia – *Campus XII*, vocês contribuíram e fizeram com que essa etapa na minha vida fosse possível se concretizar, muito grata a Vandearley, por sempre nos orientar, e guiar o percurso da vida acadêmica. A todos os professores e professoras, no qual nos transmitiram conhecimentos para nos tornarmos aptos a serem excelentes profissionais da educação.

A minha dupla Daiane Pereira, obrigada por ser calma quando sua dupla de trabalho é de extrema intensidade em pessoa, você sempre sorridente e tem uma energia que tranquiliza quem está ao seu lado, ainda quando tudo estava dando errado você via algo positivo e isso me fazia ter animo pra prosseguir. E só nos sabemos que não tem sido fácil, mais que razão teria se não tivéssemos que nos esforçar.

A nossa orientadora, uma pessoa singular, Rayana, seu conhecimento foi de fundamental importância para a construção do nosso trabalho, gratidão pela disponibilidade do seu tempo, tenho tanto para agradecer, ter aceitado nos orientar, ser paciente, você faz parte da nossa vida, e posso afirmar que terá um espaço mais que especial na minha vida.

Gostaria aqui de agradecer a pessoas especiais na minha vida, as quais me deram sempre muito apoio e contribuíram e muito para realização deste trabalho, professora Terezinha, Prof.^a Luciana Francisca, Prof.^a Luciana Bastos, Prof.^a Neta Lima, e todos os meus colegas de trabalho que, por inúmeras vezes, realizaram a minha função, para eu conseguir um tempinho a mais para concretizar o nosso trabalho.

E, por fim, agradeço à minha própria determinação, persistência e fé de que tudo se concretizaria no tempo certo, com a permissão de Deus. Reconheço que esta trajetória acadêmica não se encerra aqui — pelo contrário, este é apenas o início de uma nova caminhada. Sou imensamente grata por todo o conhecimento adquirido, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico. Agradeço, de coração, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta etapa tão importante da minha vida.

Cleide da Silva Batista

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, por me guiar, e me ajudar a superar os obstáculos durante o meu percurso até aqui, sem ele nada seria possível. A Nossa Senhora Aparecida por sempre interceder por mim.

Aos meus pais que são meus maiores exemplos de humildade e honestidade, e desde sempre fizeram o melhor que puderam para conquistar os meus objetivos. Meu marido, minhas irmãs, e minha sobrinha que sempre me incentivaram, e me apoiaram para que eu continuasse. Vocês são minha base, e minha maior riqueza, sempre serão minha maior fonte de inspiração e meu suporte.

Minha colega Cleide por me incentivar, e persistir na realização deste trabalho. Você é uma pessoa incrível e guerreira, que tive o privilégio de conhecer e acompanhar a sua jornada. Tenho certeza que sua filha será muito orgulhosa da mãe que você é.

Rayana, a orientadora desse trabalho, por toda sua paciência, seus ensinamentos e incentivo, a senhora é uma pessoa maravilhosa, compreensível e de um bom coração. Que todo seu esforço seja retribuído com muitas bênçãos em sua vida.

Obrigada a todos que contribuíram para que eu pudesse ingressar em uma Universidade pública, e cursar pedagogia. Grata a todos.

Daiane Pereira dos Santos

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os gêneros textuais presentes no livro didático. Desse modo, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir da análise da unidade 1 do livro didático Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, organizado por Roberta Vaiano e publicado pela Editora Moderna, em 2021. Para fundamentar a escrita do trabalho, recorreu-se às pesquisas de Soares (2007, 2009, 2020), Tfouni (1988), Ferreiro e Teberosky (1985), Mortatti (2000), acerca de alfabetização e letramento; Marcuschi (2007, 2002), sobre os gêneros textuais. Foi possível perceber que os gêneros textuais capa de livro e tirinha estão presentes na unidade 1 e as atividades propostas enfatizam os aspectos de organização textual. Conclui-se que os gêneros textuais são de fundamental importância para enriquecer o processo de alfabetização e letramento, pois eles aprimoram a competência comunicativa, proporcionam a interação e o engajamento dos alunos, auxiliando-os na contextualização do conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Gêneros textuais; Livro didático.

ABSTRACT

This work aims to analyze the textual genres present in textbooks and their contributions to the literacy process. Thus, a qualitative research approach was conducted, based on the analysis of unit 1 of the textbook *Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Inicial do Ensino Fundamental* (Portuguese Language Challenge Collection – 1st year - Early Years of Elementary School), organized by Roberta Vaiano and published by Editora Moderna, in 2021. To support the writing of the work, we used the research of Soares (2007, 2009, 2020), Tfouni (1988), Ferreiro and Teberosky (1985), Mortatti (2000), on literacy and literacy; and Marcuschi (2007, 2002), on textual genres. It was possible to observe that the textual genres book cover and comic strip are present in unit 1 and the proposed activities emphasize the aspects of textual organization. It is concluded that textual genres are of fundamental importance to enrich the literacy process, as they improve communicative competence, provide interaction and engagement of students, helping them in the contextualization of knowledge and development of critical thinking.

Keywords: Literacy; Literacy; Textual genres; Textbook.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa de um livro ABC.....	24
Figura 2 – Informações da capa do livro	26
Figura 3 – Sala de aula	27
Figura 4 – Tirinha.....	28
Figura 5 – Ônibus que cebolinha viajava	28
Figura 6 – Símbolo da tirinha.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questões propostas.....	25
Quadro 2 – Questões sobre a imagem sala de aula	27

SUMÁRIO

1 Introdução	14
2 Histórico da alfabetização no Brasil	16
3 Alfabetização e letramento	18
4 Gêneros textuais no livro didático.....	21
6 Gêneros textuais no livro didático do 1º ano do Ensino Fundamental.....	23
6 Considerações finais	30
Referências	31

1 Introdução

No processo de alfabetização e letramento, é necessário considerar a relevância dos gêneros textuais, uma vez que os sujeitos precisam refletir sobre os diferentes textos que circulam no meio social. Assim, torna-se fundamental priorizar práticas que promovam a alfabetização e o letramento a partir de gêneros textuais diversificados.

Nessa perspectiva, compreender o que significa alfabetizar é essencial para sustentar tais práticas. A alfabetização refere-se ao processo pelo qual o sujeito desenvolve as habilidades de leitura e escrita. Conforme Soares (2009, p. 31), o conceito de alfabetização corresponde à ação de tornar “o indivíduo capaz de ler e escrever”, sendo também “a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto”.

Já o letramento, por sua vez, se refere à construção de competências e habilidades relacionadas ao uso da leitura e da escrita nas práticas sociais, ou seja, a ação do letramento ocorre por meio da interação real com o contexto e com os textos que circulam socialmente (Soares, 2020).

Assim, alfabetização e letramento são processos que se complementam simultaneamente, possibilitando uma aprendizagem que facilita o domínio da língua escrita, de modo que o sujeito adquira habilidades necessárias que serão utilizadas nas práticas sociais. Segundo Soares (2009, p. 47), “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”, isto é, alfabetização e letramento estão interligados no processo de aquisição da leitura e da escrita, mas cada um tem suas próprias especificidades.

Os seres humanos se comunicam verbalmente a partir dos gêneros textuais. Segundo Marcuschi (2002, p. 25), “gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”, portanto, eles organizam a ação comunicativa do dia a dia.

As vivências por meio do Estágio Curricular Supervisionado nos possibilitaram o contato com os materiais pedagógicos utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dentre esses, destacamos o livro didático de Língua Portuguesa. Outro condicionante é por apresentar grande importância no âmbito educacional, pelo fato de que a alfabetização e letramento integram questões fundamentais para a educação básica, que são responsáveis pelo desenvolvimento social e individual. Além disso, esta pesquisa contribui para reflexão e melhorias das práticas pedagógicas em sala de aula.

Reconhecendo a importância dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento, surgiu o questionamento: De que forma os gêneros textuais são abordados no livro didático do 1º ano do Ensino Fundamental?

O objetivo geral deste trabalho foi analisar os gêneros textuais presentes em um livro didático do 1º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos relacionados à alfabetização e ao letramento exigem uma análise interpretativa dos significados, das práticas pedagógicas e das representações presentes nos materiais didáticos. A pesquisa concentrou-se, especificamente, na análise de conteúdo de um livro didático utilizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo analisar os gêneros textuais presentes no livro didático e suas contribuições para o processo de alfabetização e letramento.

A investigação foi de natureza documental, tendo como principal objeto de estudo o livro *Desafio – Língua Portuguesa – 1º ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, organizado por Roberta Vaiano e publicado pela Editora Moderna (2021). Delimitou-se, para fins de análise, uma unidade temática do material, selecionada com base na diversidade e na relevância dos gêneros textuais apresentados.

A estrutura do livro está dividida em oito unidades (da Unidade 1 à Unidade 8). Cada unidade apresenta a seguinte organização: abertura com imagem relacionada ao tema central da unidade; pré-texto de leitura, que prepara o aluno para compreender o texto principal; texto principal, a partir do qual são desenvolvidas diversas atividades; jogos e atividades para casa; e projetos em equipe. Ao final do livro, há sugestões de leitura e recortes complementares, que ampliam as possibilidades de aprendizagem.

Destaca-se a importância da seleção criteriosa do livro utilizado na análise de dados, pois tal escolha constitui uma base sólida para a obtenção de informações confiáveis e o desenvolvimento de uma pesquisa de qualidade. O livro selecionado integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e é distribuído gratuitamente para escolas públicas da educação básica que participam do programa.

Além disso, foi realizada uma análise da obra com base nos critérios estabelecidos para a pesquisa e nos padrões acadêmicos exigidos, considerando a credibilidade da editora, a atualidade da edição e a pertinência do conteúdo. Esses cuidados visaram assegurar a validade e a precisão dos dados analisados, evitando possíveis equívocos ou interpretações equivocadas.

A análise buscou identificar os tipos de gêneros trabalhados, os objetivos das atividades propostas, as habilidades envolvidas, especialmente aquelas relacionadas à Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), e o modo como os textos são inseridos nas práticas de alfabetização e letramento.

O livro didático é compreendido como um instrumento pedagógico que auxilia o professor e orienta o aluno na construção do conhecimento ao longo de sua trajetória escolar. Sua estrutura sequencial visa ao desenvolvimento gradual das habilidades dos estudantes.

A interpretação dos dados foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a categorização e a reflexão crítica dos dados obtidos. Os resultados foram discutidos à luz dos referenciais teóricos que fundamentaram esta pesquisa, com destaque para os estudos de Soares (2009, 2020), Marcuschi (2002, 2007), Tfouni (1988), Mortatti (2000), Ferreira e Teberosky (1985), os quais abordam os conceitos de alfabetização, letramento e gêneros textuais no contexto educacional.

A escolha por essa metodologia justificou-se pela relevância de compreender, de forma aprofundada, como os gêneros textuais são utilizados no livro didático e quais são suas contribuições efetivas para a formação leitora e escritora dos alunos em processo de alfabetização.

Diante do exposto, este trabalho está dividido em sete seções, a saber: Na introdução, apresentamos a temática desta pesquisa, o objetivo principal, assim como os passos metodológicos do estudo, na segunda seção apresentamos um breve histórico da alfabetização no Brasil. Na terceira seção discutimos os conceitos de alfabetização e de letramento. Enquanto que na quarta seção explanamos acerca dos gêneros textuais no livro didático. Já na quinta seção expomos de modo aprofundado a análise de dados e, por fim, na última seção evidenciamos as considerações finais.

2 Histórico da alfabetização no Brasil

Segundo Mortatti (2000), no final do século XIX, com a proclamação da República, a educação ganhou destaque como uma das utopias da modernidade. A escola se fortaleceu como instituição fundamental para o preparo das novas gerações a fim de atender aos ideais do Estado republicano, baseado na exigência de instauração de uma nova ordem política e social.

De acordo a autora, o acesso à educação até o final do século XIX era restrito e ocorria de maneira eventual, sendo privilégio para poucos indivíduos. Nessa época, a leitura e a escrita quase não faziam parte das condições culturais da época. Com a universalização da escola, o acesso foi ampliado, ler e o escrever passaram a ser estruturados, com instrução de professores nas instituições.

Desde esse período, marcado pelo início da escolarização e pela transição para novos modos de ser, pensar e agir, tornaram-se necessárias mudanças capazes de romper com práticas consideradas tradicionais. Nesse contexto, surgiram diversos desafios — muitos dos quais persistem até os dias atuais — relacionados aos métodos de ensino, à atuação dos professores, ao perfil dos estudantes, às questões sociais, ao sistema escolar e às políticas públicas.

No final do século XIX, a alfabetização e a educação passaram por mudanças significativas, especialmente no que se refere às concepções pedagógicas que orientavam as práticas docentes. Essas mudanças impactaram diretamente os modos de ensinar a ler e escrever. Para compreender esse processo de transformação, recorreremos aos estudos de Mortatti (2000), que identifica quatro momentos fundamentais na história da alfabetização, marcados por disputas entre diferentes métodos de ensino da leitura. São eles: a metodização do ensino da leitura, a institucionalização do método analítico, a alfabetização sob medida e alfabetização: construtivismo e desmetodização.

O primeiro momento, denominado metodização do ensino da leitura, corresponde a um período em que se buscava organizar o ensino. As salas de aula, conhecidas como aulas régias, eram adaptadas para acolher estudantes de diferentes séries, e o funcionamento dependia muito do empenho de alunos e professores. Nesse contexto, utilizavam-se os métodos da marcha sintética, da soletração, fônico e da silabação. As primeiras cartilhas brasileiras, produzidas no final do século XIX, eram baseadas nesses métodos e circularam por várias províncias e estados durante décadas.

Em 1876, ano apontado como marco inicial desse primeiro momento, foi publicada em Portugal a obra *Cartilha Maternal ou Arte da Leitura*, do poeta português João de Deus. A partir da década de 1880, o “método João de Deus”, contido na cartilha, passou a ser divulgado de forma sistemática. Esse método, baseado nos princípios da linguística moderna da época, propunha iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la com base nos valores fonéticos das letras.

O segundo momento, que Mortatti (2000) denomina de institucionalização do método analítico, teve início em 1890, com a reforma da instrução pública no estado de São Paulo. Essa fase refletia uma nova concepção de alfabetização, diferenciada do modelo sintético, priorizando o ensino da leitura como um todo, para depois realizar a análise de suas partes constituintes. As cartilhas desse período, especialmente no início do século XX, passaram a adotar o método da marcha analítica, caracterizado pelos processos de palavração e sentençação, em consonância com as diretrizes oficiais paulistas.

O terceiro momento, denominado alfabetização sob medida, está associado à Reforma Sampaio Dória e às urgências políticas e sociais da época. Diante da resistência dos professores à aplicação do método analítico, começaram a surgir propostas alternativas para enfrentar os desafios no ensino da leitura e da escrita. Nessa fase, destacou-se a valorização da maturidade da criança como critério para o processo de alfabetização, tendo como referência o livro Testes ABC para verificação da maturidade necessária ao aprendizado. A proposta buscava orientar os professores para que atuassem de acordo com o nível de desenvolvimento de cada aluno.

No quarto momento, intitulado Alfabetização: construtivismo e desmetodização, emergem críticas aos métodos tradicionais diante dos altos índices de fracasso escolar. Essa etapa é marcada por novas urgências educacionais e sociais, impulsionando mudanças significativas nas concepções sobre alfabetização. Passa-se a questionar o uso de cartilhas, os métodos convencionais e os diagnósticos que classificavam os alunos com base em um padrão de maturidade.

Com isso, ocorre a desmetodização da alfabetização, em que o foco se desloca para quem aprende e como aprende a língua escrita. A perspectiva interacionista ganha destaque, provocando debates entre os defensores do construtivismo. Com o tempo, alguns aspectos das diferentes correntes teóricas passaram a se articular, e os conflitos foram sendo, gradualmente, superados.

Ao longo da breve abordagem do período histórico descrito anteriormente, percebemos a necessidade de mudanças concretas, ao mesmo tempo em que se identificam permanências e semelhanças que indicam continuidades entre os diferentes momentos analisados. Dentre essas permanências, destaca-se a questão dos métodos de alfabetização, que, embora frequentemente cobrados por mudanças, continuam sendo debatidos com foco na eficácia do processo de alfabetização.

Trata-se de uma discussão relevante e necessária; no entanto, é importante ressaltar que os métodos, por si só não são suficientes para resolver os desafios relacionados à alfabetização. Existem diversos outros fatores que também influenciam as dificuldades de aprender a ler e escrever, bem como de ensinar leitura e escrita de forma efetiva.

3 Alfabetização e letramento

A alfabetização é o processo de aprendizagem no qual o indivíduo aprende ler e escrever. Segundo Soares (2007), a alfabetização permite que o indivíduo se torne capaz de fazer uso efetivo da escrita com todas suas funções, ou seja, possui habilidades para leitura e

escrita, compreende o sistema alfabético, e tem domínio para utilizar essa competência de forma significativa em diversas situações. De acordo Tfouni (1988, p. 9):

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades pela leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence assim, ao âmbito individual.

Nesse sentido, compreendemos que a alfabetização é a capacidade de ler, escrever, e compreender o que foi lido, é a base para o desenvolvimento linguístico e cognitivo, que são essenciais ao longo da vida.

De acordo com os estudos de Ferreiro e Teberosky (1985), alfabetização passa por quatro fases importantes, que são: 1. Fase pré-silábica: nessa etapa, a criança ainda não relaciona as letras aos sons da fala. Utiliza desenhos, rabiscos ou símbolos aleatórios para representar a escrita, sem correspondência sonora ou lógica. 2. Fase silábica: o alfabetizando começa a associar a escrita à fala, atribuindo um valor sonoro a cada letra ou sílaba. No entanto, essa associação ainda não é precisa, sendo comum a escrita de uma letra para cada sílaba falada. 3. Fase silábico-alfabética: a criança percebe que a escrita representa partes sonoras das palavras e começa a usar letras para corresponder parcialmente às sílabas, demonstrando uma compreensão crescente da relação entre letras e sons. 4. Fase alfabética: nesse estágio, a criança já compreende que cada letra representa um som e consegue segmentar as palavras em partes menores para pronunciá-las. Entende, também, que cada grupo de letras corresponde a um fonema, o que possibilita a leitura e a escrita convencional.

Embora essas fases sejam comuns no processo de alfabetização, cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento. O aprendizado pode variar de acordo com os estímulos recebidos, o ambiente em que está inserida e as experiências com a língua escrita. Por isso, os primeiros contatos com as letras são fundamentais, tendo em vista que é nesse momento que a criança começa a observar e compreender os sons, as palavras e os significados, desenvolvendo, assim, suas competências para a leitura e a escrita.

A alfabetização não se resume à codificação e decodificação de palavras. Trata-se de um processo contínuo de apropriação do sistema alfabético no qual o aluno desenvolve habilidades e competências não apenas para ler e escrever, mas também para compreender, interpretar, operar com números, criticar, ressignificar e produzir conhecimentos a partir de suas experiências de letramento.

Segundo Soares (2009), o contato com a escrita se inicia muito antes de a criança ingressar na escola. Independentemente do contexto social em que está inserida, em algum

momento ela se depara com letras e números. Por isso, ao chegar à escola — seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental —, já traz consigo uma bagagem de conhecimentos prévios. Para que o processo de alfabetização ocorra de forma significativa, é fundamental que o conhecimento de mundo da criança seja valorizado e trabalhado, permitindo-lhe estabelecer relações com o seu cotidiano.

Nesse sentido, Soares (2020, p. 17) define alfabetização como:

Alfabetização é o processo da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas- procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal para escrever ou para ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê- livro, revista, jornal, papel etc.

A autora enfatiza a importância da alfabetização para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, capaz de formar leitores proficientes, oriundos de um processo de alfabetização e letramento que valorize a compreensão e o uso social da linguagem escrita.

É importante destacar que a alfabetização não precede o letramento — ambos ocorrem de forma simultânea. Durante esse processo, a criança aprende a ler e a escrever, utilizando essas habilidades para se comunicar. No entanto, o letramento vai além da codificação, abrangendo a capacidade de interpretar os diferentes textos com os quais interage na sociedade, em variados contextos e ao longo da vida.

Diante disso vale ressaltar que, segundo Soares (2020, p.27), “alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente”. Ou seja, uma criança que sabe compreender e inferir palavras está em processo de aprendizagem, mas, para que esse aprendizado seja completo, ela precisa compreender o que lê, interpretar os textos e atribuir-lhes sentido.

Levando isso em consideração, Soares (2020, p. 17) define letramento como:

[...] a capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler e escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir o imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio a memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros textuais; habilidades orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, escrever,

sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Assim, o letramento abrange um conjunto mais amplo de saberes que permite à criança compreender e comunicar-se por meio de diferentes gêneros textuais. Trata-se de um processo que desenvolve as competências linguísticas e comunicativas, estimulando o uso funcional da leitura e da escrita nos diversos contextos sociais.

Durante a fase da alfabetização, é comum o uso do livro didático, que se mostra um recurso essencial por oferecer uma estrutura organizada e progressiva no ensino-aprendizagem. Esses materiais apresentam uma variedade de gêneros textuais e estratégias pedagógicas que auxiliam a criança na identificação de letras, formação de palavras e frases, compreensão textual e ampliação do vocabulário, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O letramento, portanto, faz parte da construção do conhecimento do sujeito em interação com a sociedade. À medida que aprende a ler, escrever, interpretar e compreender o que lê, o indivíduo se torna capaz de acessar os mais diversos tipos de textos e de participar ativamente das práticas sociais que envolvem a linguagem escrita. Como afirma Soares (2009, p. 39), letramento é: “O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.” Dessa forma, alfabetização e letramento são fundamentais na construção de um saber de qualidade e no desenvolvimento de uma formação crítica e consciente, que permita a inserção ativa do cidadão na sociedade. A luta pela formação de sujeitos alfabetizados e letrados desde os primeiros anos escolares deve ser uma prioridade no processo de ensino e aprendizagem, já que é nessa base que se constitui o preparo adequado para a formação de indivíduos autônomos, críticos e participativos.

4 Gêneros textuais no livro didático

Os gêneros textuais são diversas formas de textos criados com alguma função comunicativa, que pode apresentar mais de uma tipologia textual. Marcuschi (2007, p. 23) afirma que os gêneros textuais se constituem como “ações sócio discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo”. Os gêneros fazem parte de nosso cotidiano, pois, em nossas ações no dia a dia, sempre estaremos diante de algum gênero textual. Ao sair de casa para ir ao supermercado já nos deparamos com placas contendo imagens ou

textos que nos orientam na tomada de decisões e até mesmo nos transportam de um lugar para outro. Segundo Marcuschi (2007, p. 19),

Os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa, no entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa.

Existem diversos gêneros textuais, e cada um possui características e funções específicas na forma de se comunicar, podendo ter como finalidade: informar, narrar, convencer, descrever, entreter, instruir, entre outras, dependendo do tipo de texto e do contexto em que é utilizado.

Segundo Bakhtin (1997), os gêneros textuais surgem das necessidades comunicativas da vida cotidiana e estão diretamente ligados às práticas sociais. Exemplo disso é a receita de cozinha, que tem caráter instrutivo; as fábulas, que visam promover reflexões sobre princípios e valores; e o conto, cuja estrutura narrativa estimula o imaginário e permite interpretações mais simbólicas. Esses gêneros tornam o processo de alfabetização mais lúdico e conectado às vivências diárias, permitindo que as crianças se comuniquem com clareza em diferentes contextos.

As diferentes estruturas dos gêneros textuais favorecem o desenvolvimento linguístico e a aptidão para a leitura e a escrita no cotidiano. Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são fundamentais para desenvolver nos alunos as competências discursivas necessárias para o uso social da linguagem. Assim, trabalhar com essa abordagem promove tanto o letramento quanto a alfabetização, ao facilitar o reconhecimento e a interpretação de letras, palavras, frases e das mensagens que os textos transmitem.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são instrumentos essenciais para o ensino, pois articulam linguagem e conhecimento, permitindo que os alunos avancem no domínio da linguagem escrita. O contato com diferentes tipos de textos enriquece o vocabulário das crianças, amplia seu conhecimento de mundo e das práticas sociais, estimula a imaginação e desenvolve habilidades de leitura e escrita. Além disso, possibilita que compreendam as características e a estrutura dos diferentes gêneros textuais.

Por esse motivo, é importante apresentar textos variados aos educandos, explorando, de forma lúdica, sua estrutura, função social e intenção comunicativa. Essa abordagem contribui para despertar o interesse das crianças pela leitura e pela escrita, promovendo reflexões e

construções de sentido. Solé (1998) ressalta que a leitura de gêneros diversificados possibilita aos alunos compreender o propósito dos textos e utilizar a linguagem de forma funcional e significativa.

Assim, o uso de gêneros textuais no livro didático é fundamental para auxiliar no processo de alfabetização e letramento. Essa metodologia contribui para que a criança não apenas decodifique, mas também compreenda a função social e as particularidades de cada tipo de texto.

De acordo com Soares (2009), alfabetizar letrando significa desenvolver simultaneamente a aprendizagem do código da escrita e sua utilização nas práticas sociais de leitura e escrita. Outro aspecto positivo é que a leitura se concretiza em uma prática prazerosa e significativa, capaz de incentivar o gosto pela leitura, promovendo a descoberta de novas informações e a construção de conhecimentos.

Exercitar essa prática desde cedo favorece a formação de leitores e escritores competentes. Para isso, é necessário estimular a expressão, a criatividade e o pensamento crítico das crianças, desenvolvendo sua competência comunicativa e sua capacidade de compreender os textos de forma reflexiva. Sendo assim, é essencial que os livros didáticos apresentem uma diversidade de gêneros textuais, permitindo que os alunos compreendam sua estrutura, elementos, funcionalidade e sua importância nas práticas sociais.

Por fim, é importante destacar, conforme consta na BNCC, que a discussão sobre os gêneros textuais deve contemplar a participação das crianças em situações de escuta de textos em diferentes gêneros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) (BRASIL, 2018, p. 50). Isso significa que a criança deve não apenas compreender o sistema alfabético, mas também vivenciar as diversas situações em que esses modos distintos de escrita provocam sentidos nos leitores.

Ainda que a BNCC tenha como gênese a padronização dos currículos, observa-se, por meio dela, a relevância da utilização dos diferentes gêneros textuais no processo de alfabetização das crianças. Dessa forma, o(a) professor(a) pode implementar características regionais na apresentação desses gêneros. Por exemplo, no gênero textual *receita*, é possível mostrar às crianças que o alimento **mandioca** pode receber diferentes denominações, a depender da região, como *macaxeira*, *aipim*, *maniva*, *castelinha*, entre outros.

5 Gêneros textuais no livro didático do 1º ano do Ensino Fundamental

A unidade 1, intitulada “Letras”, compõe a primeira unidade da Coleção Desafio Língua Portuguesa - 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, organizado por Roberta Vaiano e publicado pela editora Moderna. Nesta unidade, encontramos imagens, pequenas frases e questionamentos sobre as imagens disponibilizadas.

Inicialmente, percebemos que os organizadores utilizaram uma capa de um livro na abertura da unidade, sendo que o enunciado principal é composto por três letras do alfabeto, conforme verificamos na Figura 1.

Figura 1 – Capa de um livro ABC



Fonte: Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Organizadora: Roberta Vaiano, 2021, p.16.

Na figura 1, identificamos o gênero textual capa de livro que, possivelmente, já constitui um gênero que as crianças já tiveram contato. Analisar o gênero textual proposto na imagem acima é muito importante para alfabetização e letramento, pois possibilita refletir sobre o sistema de escrita alfabética e sua função social.

A partir do que é exposto na figura, é possível explorar componentes do livro como título, fontes presentes na capa, cores e imagens. Além disso, a capa apresentada na figura acima possibilita trabalhar conhecimentos prévios sobre o alfabeto e algumas palavras.

Para discussão da capa do livro, há uma indicação para que a criança faça uma observação da imagem, sendo questionada se já tem conhecimento daquela imagem. Além disso, são propostas questões discursivas e objetivas a exemplo da questão 2 da página 17 na qual apresenta o questionamento: “O que significa ABC?”. Essa questão evidencia que as crianças necessitam de um conhecimento prévio sobre o alfabeto.

Quadro 1 – Questões propostas

- 1 OBSERVE A CAPA DO LIVRO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.
 A) VOCÊ CONHECE AS LETRAS DO TÍTULO DO LIVRO?
 B) DIGA O NOME DE CADA LETRA E DA IMAGEM PERTO DELA.
 C) POR QUE ESSAS IMAGENS FORAM COLOCADAS PERTO DESSAS LETRAS?

1. 2 O QUE SIGNIFICA "ABC"? FAÇA UM X NA RESPOSTA CORRETA.

É O NOME DE UMA PESSOA.

É O ALFABETO, O MESMO QUE ABECEDÁRIO.

Fonte: Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Organizadora: Roberta Vaiano, 2021, p. 16-17.

Esse exercício nos leva a questionar se primeiramente não seria necessário apresentar o alfabeto completo com o uso de algum gênero textual criativo que despertasse a atenção das crianças e, posteriormente, houvesse o questionamento do significado do ABC. Pois, acreditamos que seria pertinente a apresentação das informações anteriormente à atividade proposta. Para Marcuschi (2007, p. 35),

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. Veja-se como seria produtivo pôr na mão do aluno um jornal diário ou uma revista semanal com a seguinte tarefa: “identifique os gêneros textuais aqui presentes e diga quais são as suas características centrais em termos de conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos”. É evidente que essa tarefa pode ser reformulada de muitas maneiras de acordo com os interesses de cada situação de ensino. Mas é de se esperar que por mais modesta que seja a análise, ela será sempre muito promissora.

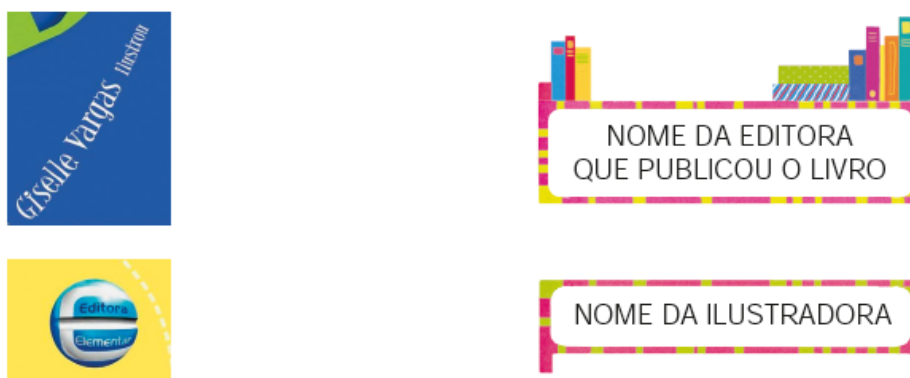
Nesse sentido, reafirmamos a importância de os gêneros apresentados às crianças serem condizentes com seus interesses, permitindo a criação de um ambiente de discussão e descobertas. Essa reflexão acerca do texto também estará relacionada à alfabetização e ao letramento, já que, conforme Soares (2009, p.40),

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

A partir das discussões propostas por Soares (2009), reconhecemos que alfabetizar letrando não é só ensinar a ler e a escrever, e sim formar alunos críticos e capazes de interagir na sociedade, possibilitando que eles atuem criticamente em seu espaço social.

Dando continuidade à análise dos gêneros presentes no livro analisado, encontramos informações sobre a capa do livro:

Figura 2 – Informações da capa do livro



Fonte: Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Organizadora: Roberta Vaiano, 2021, p.17.

Esta imagem é parte de um questionamento que pede para que a criança “ligue as partes do livro ao tipo de informação que elas apresentam”. Essa proposta de atividade explora elementos presentes na capa do livro.

Esses questionamentos são importantes para a compreensão do texto trabalhado. De acordo com Solé (1998), tratam-se de estratégias de leitura que podem ser utilizadas antes, durante e após a leitura. São técnicas que possibilitam a concentração nas informações presentes na estrutura do texto, tornando a leitura mais eficaz e facilitando a fixação das informações mais relevantes.

Posteriormente, na página 18 do livro de Língua Portuguesa, coleção desafio, é apresentado o alfabeto em uma imagem de sala de aula com quadro e alfabeto exposto.

Figura 3 – Sala de aula

Fonte: Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Organizadora: Roberta Vaiano, 2021, p.18.

Percebe-se que nesta imagem na qual é representada a sala de aula, está o alfabeto, uma imagem considerada pertinente pelos organizadores deste livro. Concordamos que a sala de aula é o principal local para ensino por ser o ambiente em que existe maior interação entre alunos e professores em tempo real, possibilitando questionamentos e trocas de conhecimentos e saberes entre ambos.

A partir da imagem são propostas algumas atividades, nas quais é possível observar que há diversas maneiras de explorar o alfabeto, como trabalhar a ordem, os sons de cada letra, a quantidade.

Quadro 2 – Questões sobre a imagem sala de aula

ESTA SALA DE AULA É PARECIDA COM A SUA? EM QUÊ?
 QUAIS LETRAS PENDURADAS NA SALA VOCÊ CONHECE?
 VOCÊ SABE COMO SE CHAMA ESSE CONJUNTO DE LETRAS PENDURADAS NA SALA DE AULA? CONTE AOS COLEGAS.

Fonte: Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Organizadora: Roberta Vaiano, 2021, p. 18.

Durante o percurso da atividade, foi solicitado aos alunos que fizessem uma análise da capa do livro exposta na figura 1 e com alguns questionamentos que permitem a discussão sobre o alfabeto, as letras e seus sons.

Além do gênero capa de livro, identificamos a presença da tirinha na Unidade 1. Vejamos abaixo:

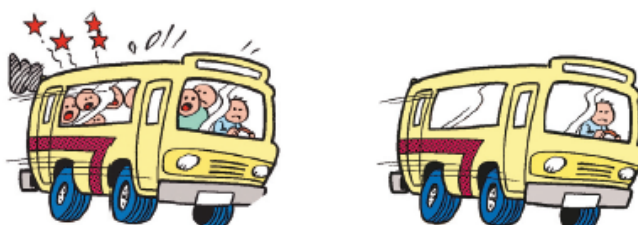
Figura 4 – Tirinha

Fonte: Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Organizadora: Roberta Vaiano, 2021, p. 28.

A tirinha é um gênero textual que combina texto e imagem. Segundo Ramos (2009), trata-se de uma narrativa curta que integra linguagem verbal e não verbal, geralmente composta por uma sequência de três ou quatro quadrinhos, contextualizada de forma humorística ou reflexiva. Sua estrutura contém a introdução, o desenvolvimento e o desfecho da história de modo que seja simplificada para transmitir a mensagem de maneira eficaz.

O referido gênero é muito importante para o aprendizado da leitura e escrita, pois estimula a interpretação de diferentes linguagens, promovendo o conhecimento de contextos e diferentes situações, possibilitando a criatividade, e desenvolvendo o senso crítico do leitor. Ao trabalhar com as tirinhas, pode explorar as questões gramaticais, interpretação, elementos da narração, temas sociais, fazendo com que o método de ensino seja mais dinâmico, atrativo e interessante.

Antes da atividade escrita foi apresentada em forma de questionário com as seguintes indagações. “Você sabe o que é uma tirinha?” “Observe a tirinha abaixo. Você conhece algumas das personagens desta história?”. A atividade referente à tirinha da turma da Mônica, solicitou que a criança circulasse a imagem do ônibus em que cebolinha viajava.

Figura 5 – Ônibus que cebolinha viajava

Fonte: Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Organizadora: Roberta Vaiano, 2021, p. 28.

Acreditamos que a tirinha poderia ter sido mais bem explorada na proposta de atividade escrita e oral, apesar da tirinha conter poucos balões com fala, contudo, seria significativo ter

sugerido proposta de criação de tirinhas com as mesmas imagens, porém com falas diferentes, estimulando a imaginação, bem como a criatividade da criança. Segundo Mendonça (2007, p. 204),

[...] No ensino fundamental, estudar elementos icônicos como a forma e o contorno dos balões (para a fala, o medo, o sonho, o pesadelo, o pensamento etc.), o tamanho e tipo das letras (para sentimentos como a raiva, o grito, o amor, a indiferença etc.), os sinais usados no lugar das letras (para os palavrões, para línguas estrangeiras ou extraterrestre), a disposição do texto (sem parágrafos ou travessões) por exemplo, e a relação disso tudo com a produção de sentido e com as peculiaridades do gênero constitui, sem dúvida, material rico para o entendimento dos múltiplos usos da linguagem nas HQs.

Além disso, seria importante refletir sobre as expressões dos personagens na tirinha e compreender o que elas indicam e o que pode ter ocasionado aquela situação. Em seguida, na mesma atividade, ainda na página 28, tem a questão de número 2 na qual pede para que a criança ligue o símbolo abaixo ao que ele representava na tirinha. Este símbolo das estrelinhas poderia ser explorado de diversas maneiras complementares, como o tema da unidade 1 é “letras”, a criação de frases, até mesmo “nas atividades de produção, é sempre possível pedir que eles criem HQs”. Observemos a atividade:

Figura 6 – Símbolo da tirinha



Fonte: Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Organizadora: Editora Moderna, 2021, p. 28.

Para compreender a tirinha, é necessário atentar-se tanto ao texto escrito nos balões que compõem esse gênero textual, quanto às imagens. Como afirma Ramos (2009), observar as ilustrações é, portanto, compreender além das palavras do texto verbal. É fundamental considerar o cenário, as expressões faciais e outros elementos visuais que complementam o sentido do texto, possibilitando, assim, a compreensão da mensagem transmitida.

Textos que utilizam imagens e humor facilitam a interpretação. Ramos (2017) destaca a importância de trabalhar com textos multimodais, pois eles prendem a atenção das crianças, favorecendo a reflexão crítica e o pensamento criativo. Dessa forma, tornam-se aliados no

processo de alfabetização e letramento, ao estimular, de maneira lúdica, o desenvolvimento da leitura, da escrita e da compreensão.

Portanto, os gêneros textuais *capa de livro* e *tirinha* possuem intencionalidades distintas. A capa do livro tem como finalidade informar e atrair o leitor para o conteúdo da obra, utilizando recursos visuais e textuais. Já a tirinha busca transmitir mensagens e provocar reflexões imediatas por meio de imagens e de uma narrativa breve, geralmente de caráter humorístico.

6 Considerações finais

Desde o início da escolarização, a educação e a alfabetização vêm passando por mudanças significativas, que impactam os modos de ensinar a ler e escrever. Essas transformações estão pautadas pela disputa entre diferentes métodos de ensino, buscando romper com práticas consideradas tradicionais.

A alfabetização é o processo de aquisição da leitura e da escrita, enquanto o letramento refere-se à capacidade de compreender e se comunicar por meio de diferentes tipos de textos. Ambos são processos distintos, mas interligados, pois fazem parte da construção e da interação do sujeito em sociedade.

Comunicamo-nos por meio dos diversos gêneros textuais presentes em nosso cotidiano, os quais são responsáveis por estimular o pensamento crítico e a interpretação do contexto em que cada texto foi produzido.

A análise da Unidade 1 do livro didático *Coleção Desafio Língua Portuguesa – 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, organizado pela Editora Moderna e publicado sob coordenação de Roberta Vaiano em 2021, constituiu um caminho significativo para a reflexão sobre alfabetização e letramento por meio dos gêneros textuais presentes no livro didático. Tais gêneros possuem diversas características e intencionalidades, permitindo uma análise tanto de aspectos linguísticos quanto de elementos que envolvem a reflexão textual.

Os gêneros abordados nesta unidade — a capa de um livro e a tirinha — apresentam intencionalidades distintas. A capa do livro desperta o interesse visual, fornece informações básicas, identifica autoria e público-alvo, além de contextualizar o conteúdo da obra, contribuindo para tornar o aprendizado mais atrativo. Já a tirinha promove entretenimento, crítica social, reflexão e engajamento por meio de uma narrativa breve e acessível, favorecendo uma leitura divertida e de fácil compreensão.

É indiscutível que o livro didático contempla diversos gêneros textuais e que estes exercem papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, pois promovem a diversificação das práticas de leitura e escrita, desenvolvem a competência comunicativa, favorecem o letramento e proporcionam interação e engajamento entre os alunos. Além disso, auxiliam na contextualização do conhecimento e na formação do pensamento crítico.

Dessa forma, concluímos que o objetivo geral desta pesquisa foi plenamente alcançado, ao analisar de que modo os gêneros textuais presentes no livro didático contribuem para os processos de alfabetização e letramento. A investigação demonstrou a importância da escolha e do uso intencional dos gêneros na prática pedagógica, reafirmando a relevância da articulação entre leitura, escrita e contexto social desde os primeiros anos da escolarização.

Referências

- BAKHTIN, M. **estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais e ensino**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MENDONÇA, Márcia R. de Souza. **Gêneros textuais e ensino**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História da alfabetização no Brasil**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.
- RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 3. ed. 2007.

SOARES, M. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Claudia Schilling. 6ª ed. Porte Alegre: Artmed, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

VAIANO, Roberta. **Língua Portuguesa coleção desafio**: 1º ano - Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2021.